

AH, COMO ERA BOA A DITADURA...

A história dos últimos anos da
ditadura militar nas charges
da *Folha de S.Paulo*

LUIZ GÊ



81



2 DE JANEIRO:
ATÉ AGORA TUDO
BEM...

INFLAÇÃO E ESTAGFLAÇÃO

1981. O governo alinhara sua política econômica com o FMI e banqueiros internacionais, tendo como principal objetivo fazer o que sempre fizera desde o “milagre econômico”: pedir dinheiro emprestado. A receita era a recessão e foi aplicada sem medir as consequências fatais que adviriam para a indústria, para a corrida tecnológica, para o esforço desenvolvimentista. Essa “solução”, apesar dos protestos de toda a sociedade, foi mantida implacavelmente.

Assim, em 1981, já podíamos exibir o maior índice de inflação da história brasileira até então (que só iria aumentar), a maior dívida externa do mundo, a indústria de base com 40% de ociosidade, arrocho salarial, aumento nas alíquotas da previdência social paga pelos assalariados, demissões e desemprego em larga escala, juros de 150% ao ano, importação incessante de bilhões de dólares de petróleo com postos fechados nos fins de semana e, a cada anúncio de aumento dos combustíveis, filas intermináveis de carros nos postos, o aumento do preço da terra, favelizando a classe média, a entrega de riquezas de mão beijada etc. Albano Franco, presidente da Federação Nacional da Indústria, declara: “A recessão pode não ser adaptável ao Brasil, o remédio pode ser forte demais”.

Esse foi o ano em que o edifício *Grande Avenida*, na Paulista, se incendiou pela segunda vez, pois os fiscais eram subornados e as falhas não eram corrigidas. Na área de transportes, o de sempre: enquanto nos Estados Unidos se atrasava o lançamento do ônibus espacial, nossos lotados, incômodos e sempre atrasados ônibus e trens eram depredados pela população revoltada. Não é à toa que o governo e o PDS cogitavam adiar as eleições novamente.

